

Talento para receber visitantes

Com apenas 34 anos de idade, Brasília já é considerada a quarta melhor infra-estrutura em hospedagem e alimentação do País. São 84 hotéis, sendo 34 classificados pela Embratur, com investimentos da ordem de US\$ 800 milhões. Para a cidade não ser conhecida somente pelo turismo de negócios, responsável hoje por 80%, o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares quer implantar na cidade uma grande área de lazer, aproveitando principalmente a orla do Lago Paranoá. Segundo o presidente do sindicato, César Gonçalves, o setor movimentará cerca de US\$ 1 bilhão por ano.

De acordo com ele, a idéia é explorar toda a orla e construir um grande centro de lazer: "Podemos aproveitar que todas as embaixadas estão situadas aqui e construir um pavilhão permanente das Nações. Cada Nação teria uma representação característica de seu país. Também pensamos em desenvolver uma cidade tecnológica representando o mundo no ano 2.500, com parques de diversões com alta tecnologia, além de incentivo aos esportes náuticos".

César destacou que o objetivo é fazer com que a orla do lago se torne um grande projeto de turismo e lazer como acontece na Flórida, nos Estados Unidos, onde existem parques como a Disneyworld, Epcot Center e Sea World. "Com isso aumentaríamos o tempo de permanência dos turistas que vêm a negócios, além de fomentarmos o turismo nacional e internacional", observa.

Ocupação — Por ser a sede dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, Brasília tem curiosidades peculiares. Os negociantes ocupam a rede hoteleira de terça a quinta-feira, deixando os outros quatro dias da semana com os hotéis praticamente vazios. A taxa de ocupação deste semestre está em 50%, mas Gonçalves acredita que no segundo semestre atingirá, no máximo, 40%. "A tendência é de queda por causa do esvaziamento do Legislativo, responsável por 60% do turismo da cidade. Além disso, parlamentares irão voltar para as suas bases buscando a reeleição", diz.

Com aproximadamente sete mil apartamentos e 14 mil leitos, a capacidade total de hospedagem é de 25 mil pessoas. César lembrou que o maior boom vivido pelo setor foi na época da Constituinte, em 88, quando a taxa de ocupação dos hotéis ficou em 65%. "Também nas Diretas Já, em 84, registramos um grande movimento".

Eventos — Brasília tem todas as condições para se transformar na capital nacional de eventos. A opinião é do presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares. Situada a uma hora e meia dos principais centros do País, a capital já conta com uma infra-estrutura de fazer inveja a qualquer grande cidade. São mais de 100 auditórios, Centro de Convenções, Centro de Exposições da Granja do Torto e Pavilhão do Parque da Cidade, entre outros.

Um outro fator citado por César é que, por ser a sede do poder, Brasília incentiva o acesso das autoridades aos eventos. "Num congresso de Econo-



Brasília possui hoje 84 hotéis, 34 classificados pela Embratur, equipados com 14 mil leitos

mia, pode-se levar o ministro da Fazenda, por exemplo". Quando terminam os eventos, porém, os hotéis registram uma ociosidade de 70%, "daí a idéia de desenvolver o lazer na cidade", diz, destacando que em Brasília ainda é pequeno o trabalho de captação de eventos entre governo e iniciativa privada, ao contrário do que ocorre em outros estados.

Alimentação — O setor alimentício conta hoje com 10 mil empresas, entre restaurantes, bares e lanchonetes, sendo 95% pequenas e microempresas. Segundo César, o setor gera cerca de 130 mil empregos diretos e ainda participa de 9% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF. Com a entrada do real, o setor espera recuperar pelo menos 10% dos 60% que estão no "vermelho", situação agravada com a implantação da Unidade Real de Valor

(URV), dia 1º de março.

Já o setor de comércio e serviços representa 77% da economia do DF, além de gerar cerca de 60 mil empregos diretos no comércio varejista. De acordo com Lázaro Marques, presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), o comércio é a principal atividade econômica do DF. "É onde mais se gera emprego, a maior receita e onde mais se contribui para os cofres da União", diz.

Marques destacou que o comércio contribui com 40% dos impostos ao governo, pagando um total de 58. Somente os setores de bebidas e fumo pagam 75% de imposto sobre o valor do produto, confecção (55%), tecidos (44,3%), eletroeletrônicos (45,4%), supermercados (45,6%), produtos farmacêuticos (37,8%), hotelaria (27,1%), transporte (30%). São 18 mil

estabelecimentos ligados ao Sindivarejista que comercializam cerca de 52 itens entre roupas, calçados, confecções, bijuterias, eletroeletrônicos, perfumarias etc.

Vendas — Lázaro torce para que com a entrada da nova moeda haja recuperação do poder aquisitivo das pessoas para tirar o setor do "vermelho". Nos meses de março e abril, o comércio registrou uma queda nas vendas de 60% comparadas com o mesmo período do ano passado. Já em maio, a queda ficou em 40%.

Ele observou que até 85, o comércio da cidade vendia três vezes mais do que se vende hoje. "A década de 70 foi muito boa para o comércio", lembra. Ele destacou que o ano de 93 cresceu 50% em relação a 92. "Espero que com o real haja uma maior demanda nas vendas", diz Lázaro.